

**500** anos

# Habeas-corpus para os pataxós

Procurador defende os índios em  
ação; monumento será reconstruído

Waldomiro Júnior, Paula Autran  
e Rodrigo França Taves

• SALVADOR, RIO e BRASÍLIA. Temendo ações dos órgãos de segurança pública para impedir o protesto dos índios pataxós, previsto para dia 22, em Coroa Vermelha, Santa Cruz de Cabralia, em meio às comemorações dos 500 Anos do Brasil, o procurador da República Márcio Andrade Torres ingressou ontem na Justiça Federal, em Ilhéus, com pedido de habeas-corpus preventivo para garantir o direito de reunião dos índios.

Ele seguiu orientação da Procuradoria Geral da República, em Brasília, preocupada com o clima de tensão em Coroa Vermelha provocado pela decisão do Governo da Bahia de proibir, com força policial, a construção de um monumento de protesto indígena.

## Procuradoria pede inquérito para investigar ação de PMs

A Procuradoria da República em Ilhéus pediu à Polícia Federal instauração de inquérito para investigar se a Polícia Militar baiana cometeu crime de abuso de autoridade e contra a cultura indígena ao derrubar as fundações do monumento. Os procuradores querem que a PF descubra quem deu a ordem para os policiais militares entrarem indevidamente na reserva indígena. O Ministério Público federal estuda a possibilidade de entrar com ações civis para re-

parar danos materiais e morais resultantes da ação da polícia. Segundo o procurador Márcio Andrade Torres, o monumento estava sendo construído dentro da terra indígena, que pertence exclusivamente aos índios.

## Reconstrução será a poucos metros do local original

Apesar da presença de 20 PMs e da forte chuva que cai no Sul da Bahia, os índios da reserva de Coroa Vermelha pretendem recomeçar hoje a reconstrução do chamado Monumento à resistência, em memória aos antepassados mortos desde 1500. Eles conseguiram a doação do material para reerguer a base da escultura, destruída terça-feira à noite por 200 PMs armados.

Resultado de um acordo com a Igreja, o monumento deve ser reconstruído a três metros do local onde estava antes. Segundo o coordenador-geral do Secretariado dos 500 anos de Evangelização do Brasil, padre Joelson Dias da Silva, o palco da missa de ação de graças do dia 26 também será deslocado para dar lugar à escultura.

No local em que estava, a obra atrapalharia a acomodação dos 500 bispos que assistirão à missa.

— Cada um cedeu um pouquinho. Não queremos, em pleno momento de pedir perdão por nossos erros do passado, causar mais um conflito — disse o padre Joelson. ■